

Vila Velha - 480 anos

TRADIÇÃO

Prainha: história mantida pela luta da comunidade

Repleto de casas, o berço da colonização do Estado concentra prédios históricos

▀ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

Lugar de muitas casas, quase totalmente residencial, a Prainha, ponto inicial da história de Vila Velha, que completa 480 anos no próximo sábado, mantém seu perfil histórico graças à luta de moradores novos e antigos.

Entre esses moradores

estão Edward Athayde D'alcântara, 85 anos, e Lauro Antônio Souza Rodrigues, 72 anos, amigos de longa data, já que suas famílias sempre foram próximas, como reforça Lauro, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

O próprio Edward escreveu um livro sobre o local, "Memória de Um Menino e Sua Vila Velha". Nascido em Guarapari, foi aos 3 anos para a Prainha, cujo nome ele tenta explicar.

"É por causa do mar, mesmo. Essa região da Prainha sempre foi Centro de Vila Velha. Quando falavam 'ir lá embaixo', significava ir à praia. Ir lá em cima é onde hoje fica a Rua Duque de Caxias. Essa palavra Prainha veio com a modernidade", diz Edward Athayde D'alcântara.

As casas baixas ainda existem, muito por causa da luta de moradores décadas atrás, que conseguiram impedir no Plano Diretor Urba-

no (PDU) a permissão para construção de prédios altos.

Foi da associação de moradores, aliás, que saiu o movimento que originou a Casa da Memória, uma construção do século XIX que hoje reúne acervo de fotografias antigas da Prainha e de Vila Velha.

A Casa da Memória abriga o Bonde 42, de 1912, restaurado e exposto para visitação.

Hoje, o Sítio Histórico da Prainha está dentro do Cen-

tro de Vila Velha. "Até 1930, Prainha e Paul eram os dois centros urbanos de Vila Velha. Depois disso, a cidade se desenvolveu para outras partes", relata Luiz Paulo Rangel, 57 anos, presidente do Instituto Histórico.

Diferente da Praia da Costa, retratada na edição de ontem de A GAZETA, a Prainha não mudou tanto ao longo dos anos. É o que dizem moradores. A diferença é que o entorno não oferecia as opções comer-

ciais existentes hoje.

"Aqui era só vendinha ou quitanda. Qualquer coisa que se quisesse comprar, o marido da família tinha que ir a Vitória", conta o arquiteto, escritor e pesquisador Jair Santos, 89 anos. Ele chegou à Prainha com a família, natural de Alegre, aos 6 anos, e também é autor de livros sobre o local.

➤ **AMANHÃ** Moradores de Paul falam do amor ao bairro

RICARDO MEDEIROS



Amizade mantida desde o século passado

Lauro e Edward (de pé) preservam a amizade iniciada por parentes de ambos, no início do século XX. Na imagem, posam no bonde que por anos cruzou a Prainha.

"A amizade da minha família com a do Edward Athayde é muito antiga. Remonta ao início do século passado. Quando eu nasci, este bonde já existia"

LAURO ANTÔNIO SOUZA RODRIGUES, 72 anos, empresário e membro do Instituto Histórico de VV

RICARDO MEDEIROS



Igreja do Rosário é tema de livro de morador

Natural de Alegre, Jair Santos foi aos 6 anos morar na Prainha. Apaixonado pelo local, escreveu livro sobre a Igreja Nossa Senhor do Rosário.

"Aqui fiz minha primeira comunhão, com o padre Raimundo Pereira de Barros. A minha terra é aqui, é o Espírito Santo"

JAIR SANTOS, de 89 anos, escritor, arquiteto e pesquisador

LOCAIS DE VISITAÇÃO

Colonização

▼ Sítio Histórico da Prainha

- Local de chegada de Vasco Fernandes Coutinho, primeiro donatário da "Capitania do Espírito Santo", em 1535
- Marca o início da colonização do solo espírito-santense
- Vasco Coutinho chegou na nau chamada Glória

Pontos históricos

▼ Convento da Penha

- Abriga as duas entradas para o Convento da Penha. A entrada original dá acesso ao caminho de pedras. Ao lado dessa entrada fica a gruta onde morava Frei Pedro Palácios
- E ao lado da gruta está a primeira capelinha erguida pelo frei para receber imagem de

- Nossa Senhora de Aparecida
- A outra entrada é para subida de carros e fica na Rua Vasco Coutinho
- ▼ **Forte São Francisco Xavier ou Forte do Piratininga**
- Fica dentro do 38º Batalhão de Infantaria, que data do final do século XVI
- ▼ **Igreja Nossa**

Senhora do Rosário

- Foi construída na década de 1570 e é a primeira e mais antiga igreja ainda de pé no Brasil
- ▼ **Fonte do Inhoá**
- Abastecia de água potável Vila Velha, que só possui rios com influência marinha. É chamada também de Fonte do Imperador, por ter servido a Dom Pedro II durante

visita a Vila Velha

▼ Museu Homero Massena

- Reúne obras do pintor mineiro Homero Massena, que veio para o Estado aos seis meses de idade
- O museu ocupa a casa onde Massena morou por 23 anos, na Prainha, com sua segunda esposa, a gaúcha Adelina Massena, a Edy

▼ Museu dos Expedicionários

- Mantém parte da história da participação do Brasil na Segunda Grande Guerra Mundial
- ▼ **Casa da Memória**
- Construída em 1893, expõe acervo de fotos antigas sobre o sítio histórico da Prainha e de todo o município. É o Museu Etnográfico de Vila Velha